

Família Cursino construindo história no alto Bandeira

No agreste de Pernambuco a chegada das cisternas faz diferença para quem produz e quer permanecer na terra



Família de Seu Luís e Dona Severina Cursino.

Na região Agreste de Pernambuco, no município de Riacho das Almas, na comunidade do sítio Alto Bandeira, vive a família de Seu Luis Cursino Sobrinho, mais conhecido como Seu Lula, e Dona Severina Maria Cursino. A propriedade é de apenas 5 hectares de terra, onde também vivem as duas filhas do casal com seus maridos e filhos/as e o filho com sua esposa e filho. É nessa propriedade que toda família produz alimentos para colocar na mesa, cria animais e gera renda para manter-se na terra.

Seu Lula nasceu e se criou em Riacho das Almas. O local onde mora hoje foi comprado em 1993, para construir sua casa. Mas ele já vivia com a família nessa terra, como posseiro, há mais de 14 anos. Nessa parte do Agreste pernambucano predomina o cultivo de macaxeira e abacaxi. Culturas que a família também cultiva, além de criar galinhas e bovinos. O gado, como é animal de grande porte, a família mantém apenas quatro animais, para ter mais espaço de plantio.

Desde a chegada de Lula e Severina na propriedade a água que abastecia a casa era de uma cacimba que fica cerca de uns 400 metros de distância de sua casa. Essa fonte de água também abastecia boa parte das famílias da comunidade sem nunca ter secado mesmo no período de estiagem.



A cultivo da macaxeira faz parte da produção agrícola familiar.

Chegada das Cisternas traz mudanças



Seu Lula e Dona Severina na horta familiar.

Água perto de casa para suprir suas necessidades. “Depois dessa cisterna não precisei sair da minha terra para ir pegar água na terra de ninguém. Foi uma riqueza de Deus!”, diz Seu Lula.

A família afirma que desde a chegada da cisterna Calçadão que as coisas só progridem. Dona Severina e a filha Joelma Cursino, por exemplo, fizeram uma horta. A produção de hortaliças é para o consumo da família. O filho Djailson Cursino fez outra horta onde além de produzir alimentos para a família ele vende o excedente na comunidade. “Quando tem hortaliças não sobra pra ninguém, todo mundo quer. Foi uma ajuda grande essas cisternas, declara dona Severina. E ela completa: “é muito bom ir na horta e colher uns pés de coentro para colocar no feijão, um coentro bom e produzido perto de casa e por mim, isso é uma riqueza”. A criação de aves é outra iniciativa que a família aponta como importante para a segurança alimentar. “Quando queremos comer uma galinha boa é só ir ao terreiro e pegar uma. Tem coisa melhor para quem mora no sítio?!”, diz Seu Lula Cursino e completa: “não sei como agradecer a família do Sabiá que apareceu por aqui no meu terreiro com uma beleza como a cisterna”.

Cursos e intercâmbio fortalecem iniciativas da família

Desde o início do projeto, até os dias atuais, que a família de Seu Lula e Dona Severina participa de encontros e intercâmbios. A família também recebe a assessoria do Centro Sabiá, por intermédio do projeto de ATER Agroecologia, que iniciou em 2014. Essa parceria contribui para o grupo familiar experimentar alternativas de convivência com o Semiárido. Nos cursos, onde diversas temáticas são aprofundadas, são espaços onde a família busca conhecimento sobre seus direitos de cidadãos e cidadãs que contribuem para o desenvolvimento do seu país. “Não meço esforço em participar, onde tiver encontro, intercâmbio, pode ser onde for, eu vou. Gosto demais de ir, a turma é muito boa e não falta nada pra nós”, afirma Seu Lula.

A família Cursino sempre participou das atividades da Associação do Alto Bandeira. O espaço onde foi construída a sede da Associação foi doado pela família. Retirado dos seus 5 hectares de terra. Lá acontecem reuniões todo mês com os sócios e as sócias. Seu Lula faz parte da diretoria, e é conselheiro fiscal.



A criação de aves contribui para segurança alimentar da família.